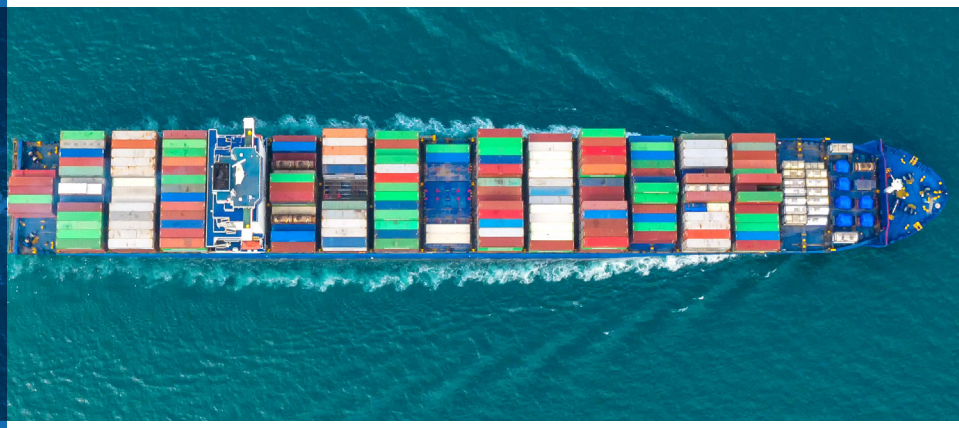
Ano 12 • Número 2 • Outubro 2025

CONSULTA
EMPRESARIAL



INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI Confederação Nacional da Indústria

Panorama e perspectiva da Indústria sobre a utilização do transporte por cabotagem

O Brasil apresenta uma baixa participação na navegação por cabotagem, embora tenha uma vasta extensão litorânea. A cabotagem representa apenas 11% da matriz de transporte brasileira, sendo majoritariamente concentrada na movimentação de petróleo e derivados – cerca de 75% do total movimentado.

Com a aprovação da Lei nº 14.301/2022, que, dentre outras mudanças, institui o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem ("BR do Mar"), foi estabelecido um novo marco regulatório para o setor.

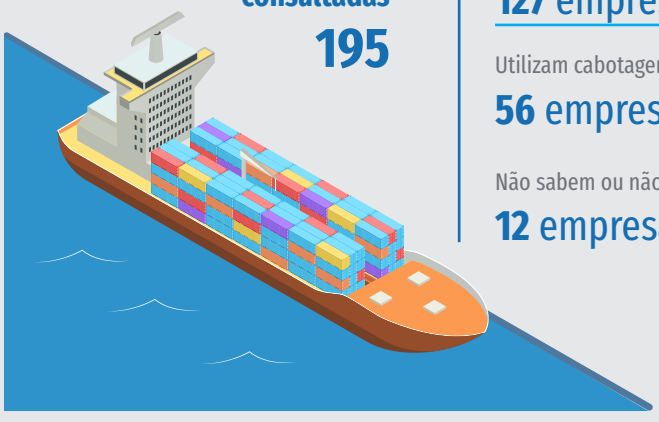
No entanto, apesar da aprovação do normativo, uma série de dispositivos que tratam de regras e procedimentos para a operacionalização do "BR do Mar" ainda não foram regulamentados.

Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é estabelecer um panorama e identificar as perspectivas para o setor com a aprovação e regulamentação da lei sob a ótica do empresário industrial.

A pesquisa revela que 29% das empresas consultadas utilizam o transporte por cabotagem. Firmas de maior porte estão mais propensas ao uso desse modal, inclusive em termos de intensidade.

Embora grande parte dos entrevistados não realizem o transporte de suas mercadorias por cabotagem, 1 em cada 5 empresas desse grupo estaria disposta a utilizar o modal se houvesse condições adequadas de infraestrutura na sua região.

Figura 1 - Empresas consultadas que estariam dispostas a utilizar a cabotagem



Empresas consultadas
195

Não utilizam cabotagem
127 empresas | **65%**

Utilizam cabotagem
56 empresas | **29%**

Não sabem ou não responderam
12 empresas | **6%**

Estariam dispostas a usar
26 empresas | **20%**

Não utilizariam
87 empresas | **69%**

Não sabem ou não responderam
14 empresas | **11%**

Outro resultado da consulta empresarial diz respeito a maior frequência no uso da cabotagem por parte de empresas que trafegam seus produtos em grandes distâncias – 1.213 km em média. Para firmas que não usam a cabotagem essa média é igual a 862 km.

Empresas mais próximas do litoral também sobressaem em relação à utilização da cabotagem. Das firmas consultadas que utilizam esse modal, a maior proporção encontra-se no Amapá, Amazonas, Espírito Santo e Ceará.

Em relação aos motivos indicados pelas empresas para utilizarem o modal, 79% apontam os menores custos e 21% a maior segurança no transporte.

Por outro lado, as principais motivações relatadas pelas empresas para não utilizarem o modal, incluem incompatibilidade geográfica (45%), indisponibilidades de rotas (39%), maior tempo de trânsito (15%) e a distância da origem do transporte até o porto (15%) como empecilhos para o uso do modal.

Questionadas sobre o "BR do Mar", a maior parte das empresas mostra desconhecimento em relação à iniciativa – apenas 18% têm conhecimento. Firmas que utilizam a cabotagem têm maior conhecimento do programa (24%), comparadas àquelas que não utilizam o modal (16%).

Das empresas que têm conhecimento do BR do Mar, 9 em cada 10 vislumbram algum benefício com o programa. A redução de custos, o desenvolvimento da infraestrutura portuária e a ampliação da oferta de embarcações são os principais itens apontados pelas empresas com a operacionalização da política.

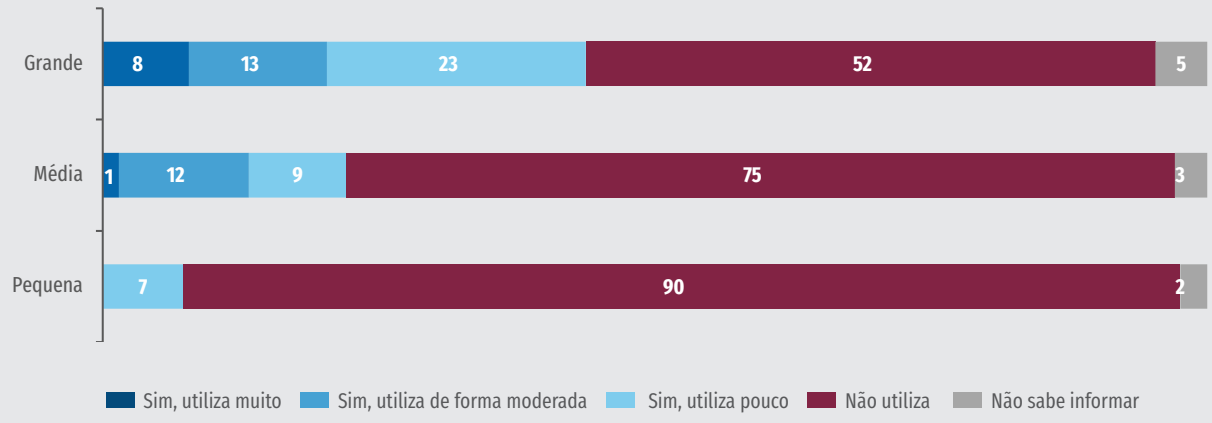
Em relação aos principais desafios identificados pelas empresas industriais para a efetiva implementação do programa, estão: a insuficiência dos investimentos em infraestrutura portuária, a burocracia das operações nos portos e a escassez de marítimos.

Porte das empresas e uso da cabotagem

A Consulta Empresarial revela que 65% das empresas não utilizam o transporte por cabotagem, 29% fazem uso do modal e 6% não sabem informar ou não responderam à pergunta.

É possível observar que empresas de maior porte têm maior tendência ao uso da cabotagem, inclusive em termos de intensidade. Das empresas de pequeno porte, apenas 7% utilizam o modal, de modo que, todas elas relatam pouco uso. Em médias empresas, o serviço é demandado por 22% dos respondentes - a maior parcela aponta utilização moderada (12%). Por fim, 44% das empresas de grande porte destacam uso da cabotagem em suas operações, em que, 8% afirmam utilizar muito o meio de transporte em questão.

Gráfico 1 - Utilização do transporte de cabotagem por porte das empresas
Percentual (%)



Distância média de transporte das empresas

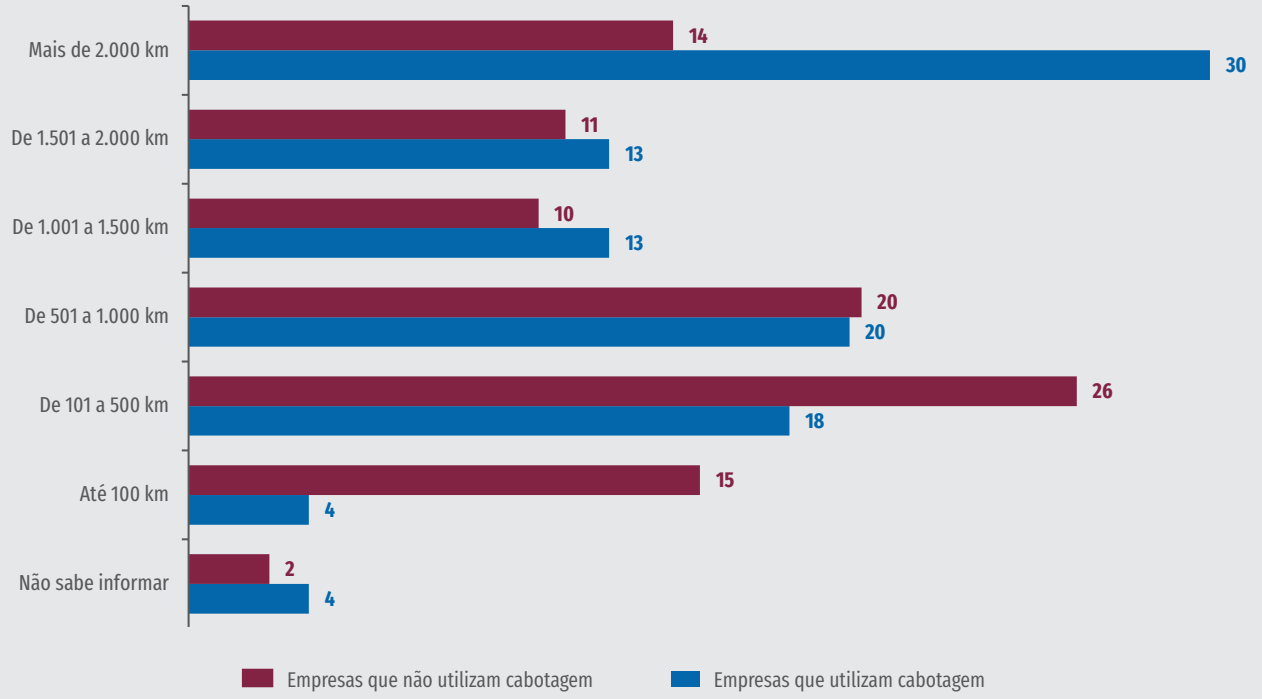
Usualmente, o transporte por cabotagem é viabilizado em médias e longas distâncias. Os resultados da pesquisa evidenciam essa situação, uma vez que empresas que utilizam a cabotagem apresentam maior média de distância, entre o seu local de produção e destino de suas mercadorias (1.213 km), comparadas àquelas que não fazem uso do modal (862 km).

Empresas que indicam uma distância média entre 501 e 1.000 km são proporcionalmente iguais, tendo em vista a utilização ou não da cabotagem (20%).

Para empresas que apontam distâncias acima (abaixo) dessa faixa, a utilização da cabotagem é relativamente maior (menor).

Gráfico 2 - Distância média entre o local de produção e o destino da carga

Percentual (%)



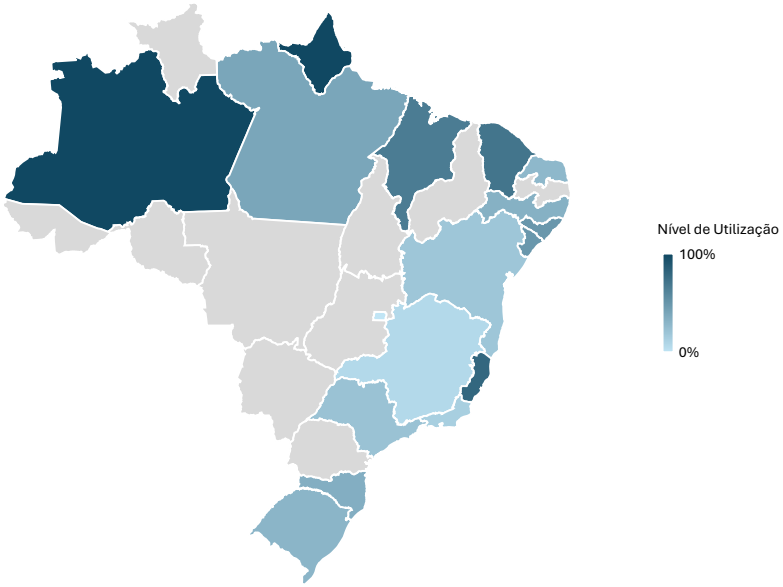
Notas: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Localização das empresas consultadas em termos do uso da cabotagem

De modo geral, empresas consultadas localizadas em regiões mais próximas do litoral relatam maior utilização do transporte por cabotagem.

Da amostra de empresas respondentes, os estados com maior relato de utilização são: Amapá (100%), Amazonas (100%), Espírito Santo (80%), Ceará (71%), Maranhão (67%), Alagoas (50%), Sergipe (50%), Pará (40%), Santa Catarina (35%), Pernambuco (33%), Rio Grande do Sul (31%), Rio Grande do Norte (29%), São Paulo (22%), Bahia (20%), Rio de Janeiro (14%) e Minas Gerais (8%). Para os demais estados não houve registro de empresas com indicação de uso do modal.

Figura 2 - Distribuição espacial das empresas consultadas em relação ao uso do transporte de cabotagem



Nota: Em cinza, estados sem relato de empresas que utilizam cabotagem.

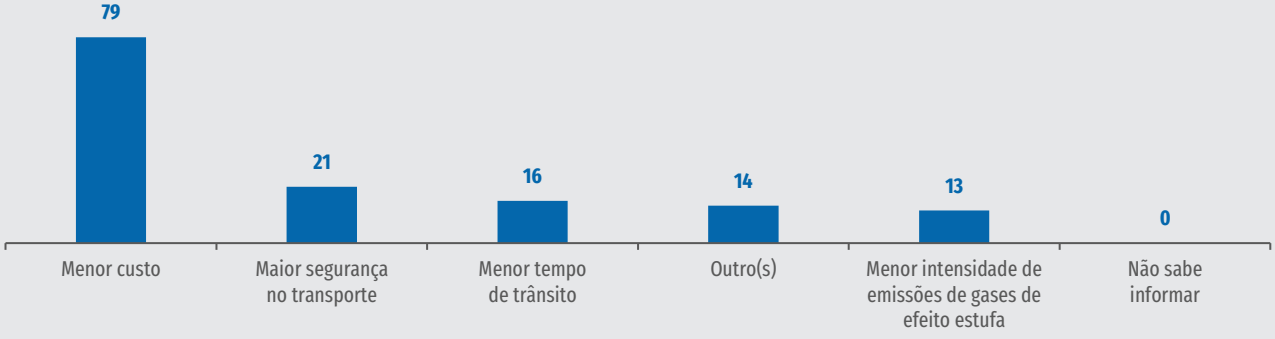
Motivos para as empresas utilizarem a cabotagem

Os especialistas afirmam que o transporte por cabotagem contempla inúmeros benefícios econômicos e sociais, associados aos menores custos logísticos e baixos registros de acidente e emissão de poluentes.

Das empresas que usam o transporte por cabotagem, 79% mencionam os menores custos como motivo para utilização do modal. Em seguida, as firmas apontam a maior segurança no transporte como fator de motivação para o uso (21%).

Cabe destacar que as empresas poderiam indicar mais de um motivo para utilização da cabotagem.

Gráfico 3 - Motivos para as empresas que utilizam a cabotagem, usarem o modal
Percentual (%)

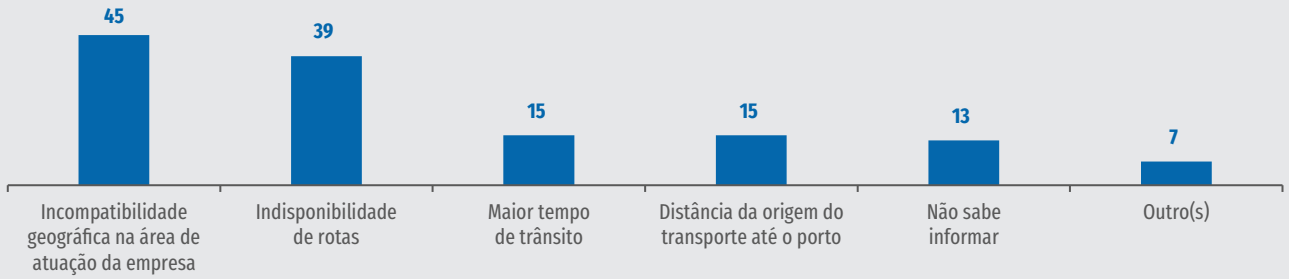


Motivos para as empresas não utilizarem a cabotagem

Com base nas informações prestadas pelas empresas consultadas, a incompatibilidade geográfica representa o principal motivo para o transporte de cabotagem não ser utilizado (45%). Foram mencionas ainda as indisponibilidades de rotas (39%), o maior tempo de trânsito (15%) e a distância da origem do transporte até o porto (15%) como empecilhos para o uso do modal.

Vale dizer que as empresas poderiam indicar mais de um motivo para não utilização do transporte por cabotagem.

Gráfico 4 - Motivos para as empresas que não utilizam a cabotagem, não usarem o modal
Percentual (%)



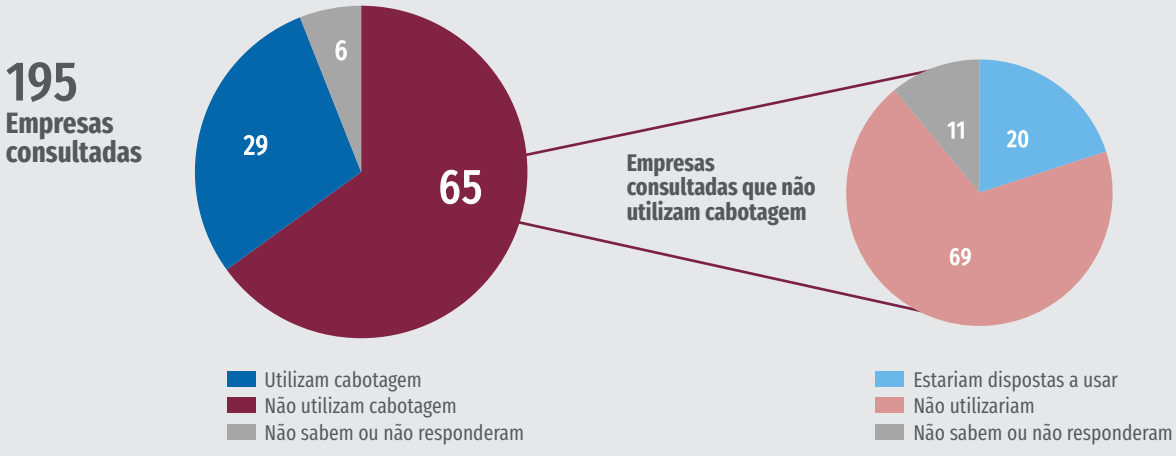
Empresas que não fazem uso da cabotagem, mas estariam dispostas em utilizar

Das empresas que não utilizam a cabotagem, cerca de 20% dizem que estariam dispostas a usar esse modal se houvesse condições estruturais adequadas de transporte.

Dessas firmas elegíveis para a utilização da cabotagem e que informaram o seu porte, 35% são grandes empresas. Outros 35% contemplam empresas de tamanho médio e 27% são firmas de pequeno porte.

Em termos de localização geográfica, essas empresas que manifestam interesse estão situadas no Rio Grande do Sul (17%), Bahia (13%), Rio Grande do Norte (13%), Santa Catarina (13%), Pernambuco (8%), Rio de Janeiro (8%), São Paulo (8%), Sergipe (8%), Maranhão (4%), Pará (4%) e Paraná (4%).

Grafico 5 - Empresas consultadas que estariam dispostas a utilizar a cabotagem
Percentual (%)

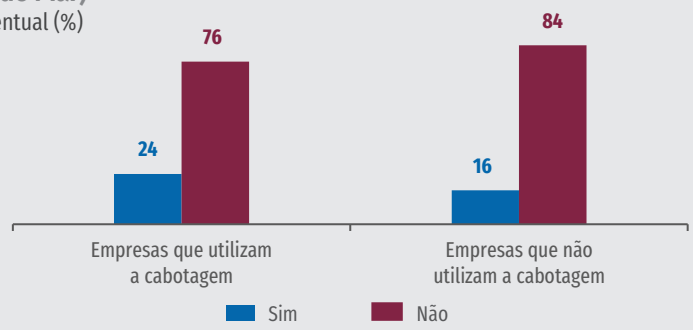


Conhecimento sobre o Programa BR do Mar

Questionadas sobre o Programa de Estímulo ao Transporte por Cabotagem ("BR do Mar"), a maior parte das empresas mostra desconhecimento em relação à iniciativa – apenas 18% têm conhecimento.

Percebe-se que as empresas que utilizam a cabotagem têm um conhecimento maior acerca do programa (24%), comparadas àquelas que não fazem uso do modal (16%).

Gráfico 6 - Conhecimento sobre o Programa de Estímulo a Cabotagem (BR do Mar)
Percentual (%)



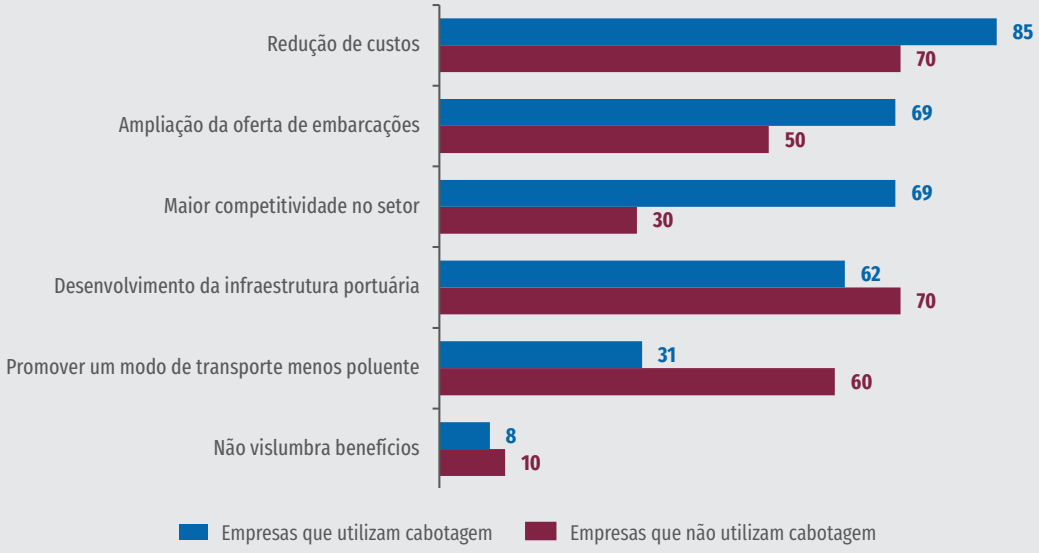
Benefícios esperados com o BR do Mar

Com relação as empresas que têm conhecimento sobre o BR do Mar, 9 em cada 10 vislumbram algum benefício com a implementação do programa. A maior parte sinaliza que a redução de custos seria o principal benefício esperado a partir da efetiva implementação do programa – opção indicada por 85% das empresas que atuam na cabotagem e 70% das empresas que não atuam na cabotagem.

O desenvolvimento da infraestrutura portuária e a ampliação da oferta de embarcações são outros dois benefícios que as empresas apontam com a operacionalização do BR do Mar.

Cabe dizer que as empresas poderiam indicar mais de um benefício esperado com o programa.

Gráfico 7 - Benefícios esperados com o BR do Mar por parte das empresas que têm conhecimento do programa
Percentual (%)



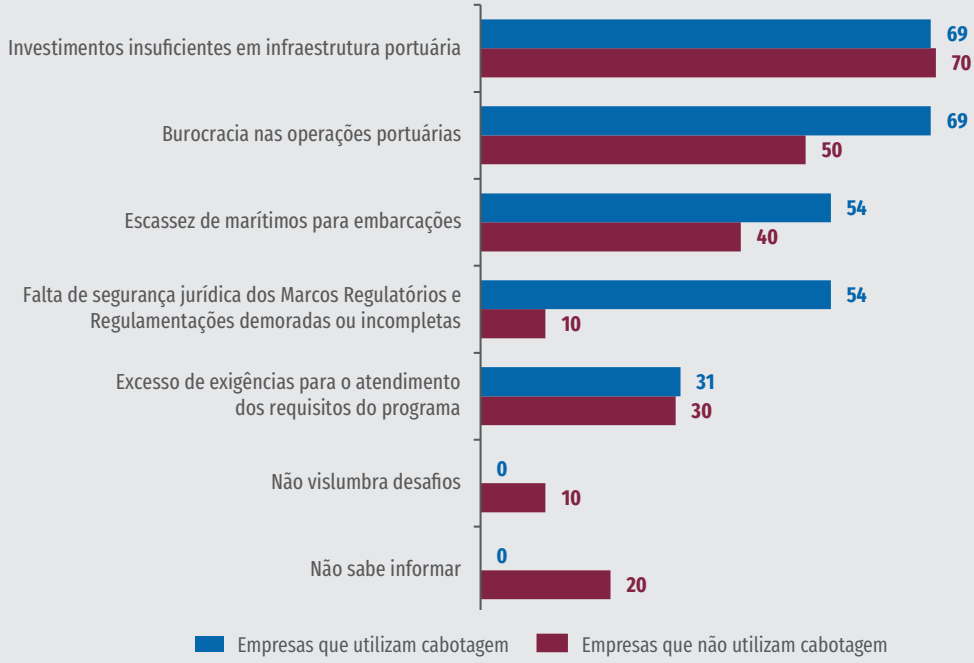
Desafios esperados com o BR do Mar

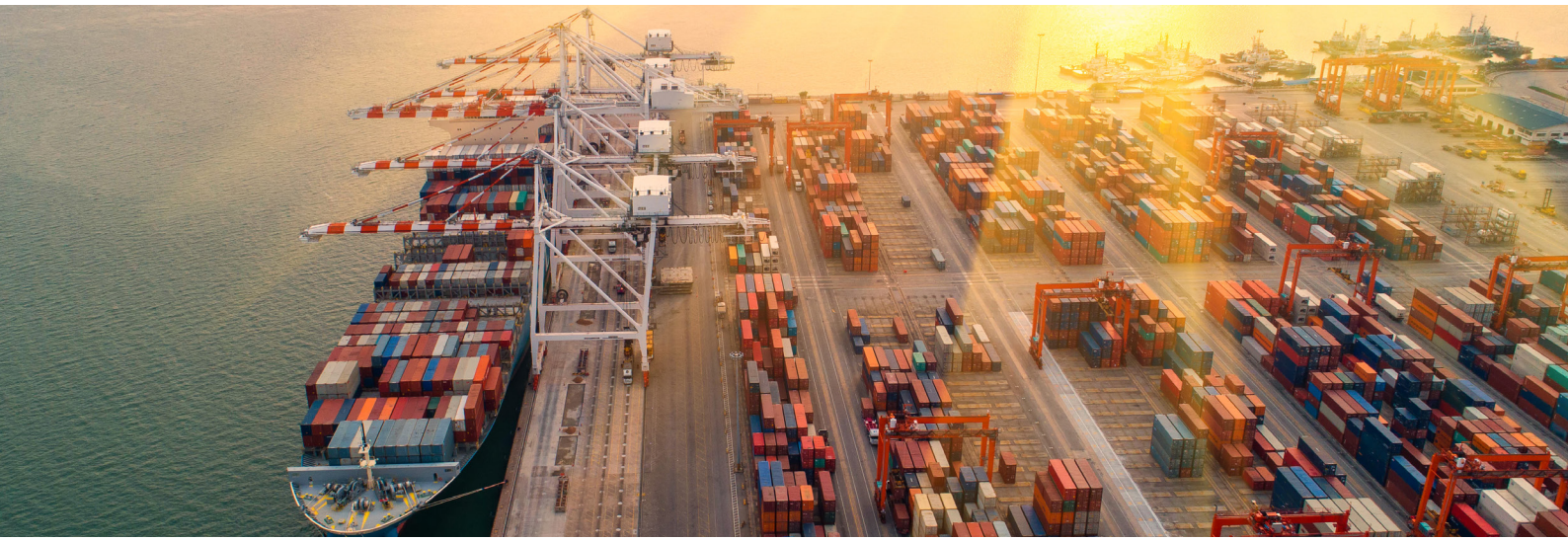
Em relação aos principais desafios identificados pelas empresas industriais para a efetiva implementação do Programa, a insuficiência dos investimentos em infraestrutura portuária representa o maior obstáculo. Outras questões como burocracia das operações nos portos e escassez de marítimos também são apontadas pelas empresas como desafio para o programa.

Apenas 13% não identificam ou não sabem informar algum desafio para implementação do programa.

Vale destacar que as empresas poderiam indicar mais de um benefício esperado com o programa.

Gráfico 8 - Desafios esperados com o BR do Mar por parte das empresas que têm conhecimento do programa
Percentual (%)





Apêndice Metodológico

Número de empresas por setor

SETOR	EMPRESAS QUE UTILIZAM A CABOTAGEM	EMPRESAS QUE NÃO UTILIZAM A CABOTAGEM	NÃO SABEM INFORMAR	TOTAL
Produtos alimentícios	8	11	1	20
Produtos de material plástico	10	7	0	17
Celulose, papel e produtos de papel	2	11	1	14
Metalurgia	2	10	2	14
Produtos têxteis	2	10	0	12
Produtos de minerais não metálicos	1	8	0	9
Serviços Especializados para a Construção	1	6	1	8
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	0	7	0	7
Máquinas e equipamentos	4	3	0	7
Construção de Edifícios	1	5	1	7
Extração de minerais não-metálicos	2	3	0	5
Bebidas	3	2	0	5
Produtos de madeira	1	4	0	5
Químicos (exceto HPPC)	1	4	0	5
Obras de Infraestrutura	1	4	0	5
Couros e artefatos de couro	1	3	0	4
Sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (HPPC)	1	3	0	4
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e outros	1	3	0	4
Móveis	2	2	0	4
Impressão e reprodução de gravações	0	2	0	2
Biocombustíveis	0	2	0	2
Produtos de borracha	0	2	0	2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0	2	0	2
Outros equipamentos de transporte	0	2	0	2
Produtos diversos	1	1	0	2
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1	1	0	2
Produtos do fumo	0	1	0	1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0	1	0	1
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0	1	0	1
Extração de carvão mineral e petróleo	0	0	0	0
Extração de minerais metálicos	0	0	0	0
Atividades de apoio à extração de minerais	0	0	0	0
Calçados e suas partes	0	0	0	0
Coque e derivados do petróleo	0	0	0	0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0	0	0	0
Não sei	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0

Nota: 22 empresas entrevistadas optaram por não informar seu setor.

Número de empresas por Região e UF

REGIÃO	UNIDADE DA FEDERAÇÃO	TOTAL
Norte	Acre (AC)	0
	Amapá (AP)	1
	Amazonas (AM)	5
	Pará (PA)	5
	Rondônia (RO)	3
	Roraima (RR)	1
	Tocantins (TO)	1
Nordeste	Alagoas (AL)	2
	Bahia (BA)	6
	Ceará (CE)	7
	Maranhão (MA)	3
	Paraíba (PB)	2
	Pernambuco (PE)	3
	Piauí (PI)	1
	Rio Grande do Norte (RN)	7
	Sergipe (SE)	6
Centro-Oeste	Distrito Federal (DF)	3
	Goiás (GO)	4
	Mato Grosso (MT)	5
	Mato Grosso do Sul (MS)	4
Sudeste	Espírito Santo (ES)	5
	Minas Gerais (MG)	13
	Rio de Janeiro (RJ)	21
	São Paulo (SP)	27
Sul	Paraná (PR)	3
	Santa Catarina (SC)	20
	Rio Grande do Sul (RS)	26

Número de empresas por porte

PORTE	TOTAL
Pequena	42
Média	68
Grande	67

Nota: 11 empresas entrevistadas optaram por não informar sua região 18 empresas optaram por não informar o porte.

Especificações técnicas

Consulta empresarial
Participaram da Consulta Empresarial 195 empresas de 29 setores da indústria distribuídas por todas as macrorregiões do país.

Período de coleta
De 20 a 27 de fevereiro de 2025.

Documento concluído em 30 de setembro de 2025.

Veja mais

Mais informações sobre esta pesquisa em:
www.cni.com.br/consultaempresarial

CONSULTA EMPRESARIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Diretor: Roberto de Oliveira Muniz | Superintendência de Infraestrutura - SUINFRA | Superintendente de Infraestrutura: Wagner Cardoso | Gerência de Transporte e Mobilidade Urbana – GETRAM | Equipe: Paula Bogossian e Ramon Cunha | e-mail: infra@cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Diretor: Jefferson de Oliveira Gomes | Diretor Adjunto: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Estatística | Gerente de Estatística: Edson Velloso | Equipe: João Pupe | Editoração: Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente | Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

CNI Confederação Nacional da Indústria